

PROAC / COSEAC - gabarito

Prova de Conhecimentos Específicos

Feita a leitura do texto, responda às questões que se seguem:

Pesquisas informam que 75% das brasileiras querem se realizar através do trabalho. O que não surpreende, pois há centenas de anos elas trabalham.

Seu corpo também passou por uma revolução silenciosa. A pílula anticoncepcional permitiu-lhe fazer do sexo não mais uma questão moral, mas de bem-estar e prazer. A mulher tornou-se mais exigente em relação ao parceiro, vivendo uma sexualidade mais ativa e prolongada. Entre ambos, surgiram normas e práticas mais igualitárias. Ela também se despiu. O nu, na mídia, na TV e nas praias, a incentivou a desvelar seu corpo em público, banalizando-o. A solução foi cobri-lo de cremes, silicones e colágenos. A pele tonificada, alisada, limpa, passou a ser vista como uma forma de vestimenta, que não enrugava nem "amassa" jamais. Uma estética voltada ao uso da boa forma, fonte inesgotável de ansiedade e frustração, levou a melhor sobre a sensualidade imaginária. Diferentemente de nossas avós, não nos preocupamos mais em salvar nossas almas, mas em salvar nossos corpos da desgraça da rejeição social. Nosso tormento não é o fogo do inferno, mas a balança e o espelho. "Liberar-se" tornou-se sinônimo de lutar, centímetro por centímetro, contra a decrepitude fatal e, agora, culpada, pois o prestígio exagerado da juventude tornou a velhice vergonhosa.

O diagnóstico das revoluções femininas é ambíguo. Ele aponta para conquistas, mas, também, para armadilhas. No campo da aparência, da sexualidade, do trabalho e da família houve conquistas, e também frustrações. A tirania da perfeição física empurrou a mulher, não para a busca de uma identidade, mas de uma identificação. A revolução sexual passou a genital. A profissionalização, se trouxe independência, trouxe também stress e exaustão. A desestruturação familiar onerou, sobretudo, os mais indefesos: os filhos. Como lidar com essas tensões? Em países onde tais questões já foram discutidas, a resposta veio como proposta: uma nova ética para a mulher. Que ética seria esta?

Uma ética baseada em valores absolutamente femininos. A idéia nasceu na Inglaterra, turbinada pelo livro de Carol Gilligan sobre o "cuidar", ou "care", palavra que designa o sentimento de solicitude e os cuidados ministrados pelas mulheres às pessoas dependentes. O termo convida a dar um valor fundamental ao trabalho exercido pela mulher que, na sua vida privada, dá atenção e tratamento a outrem. Ora, sabemos que o exercício radical dos direitos individuais levou à autonomia, à independência e à responsabilidade de si mesmo. Autonomia, por vezes, excessiva. Independência, tantas vezes, egoísta. Tal ética é uma resposta a essas experiências. Ela nos convida a sair de nossa individualidade e nos tornarmos seres relacionais, capazes de responder às necessidades dos que nos cercam, a partir de gestos concretos. Ela convida a abandonar o paradigma da executiva de saias, do "masculino", para valorizar a mulher, prestigiando características do nosso universo: capacidade de mediar, ouvir, contemporalizar. A importância dessa ética reside no fato de que ela implica em articular responsabilidades e cuidados em relação aos outros e a encontrar soluções mais práticas para os problemas.

Caminhamos, assim, para um pós-feminismo no qual a idéia de associação, de se cuidar mutuamente, tornou-se um valor universal, pois homens e mulheres não podem viver uns sem os outros. Nessa ótica, a diferença de sexos não invalida a igualdade entre eles.

PROAC / COSEAC - gabarito

Mary del Priore. *O Globo*, 07/ 03 / 004 (com cortes)

1ª QUESTÃO: (1,5 ponto)

O texto é escrito na terceira pessoa: "75% das brasileiras querem trabalhar" (linha 1), "elas trabalham" (linha 2), "seu corpo" (linha 3) etc. Em dois momentos, contudo, o enunciador passa à primeira pessoa do plural. Após identificar as passagens em que se observa tal mudança, exponha seu ponto de vista sobre o fato em questão.

Resposta:

A primeira passagem encontra-se no final do segundo parágrafo: "Diferentemente de nossas avós", não nos preocupamos mais em salvar nossas almas, mas em salvar nossos corpos" / "Nosso tormento não é o fogo do inferno". A segunda, no do quarto: "Ela nos convida a sair de nossa individualidade e nos tornarmos seres relacionais capazes de responder às necessidades dos que nos cercam".

Deixando a terceira pessoa do singular para falar na primeira do plural, a autora – uma feminista, dentro da linha de orientação exposta – acaba por alinhar-se entre as mulheres de que fala no texto (mulheres que seriam, contraditoriamente, agentes e vítimas da revolução que mudou os rumos da vida da mulher em todo o mundo). Mas não apenas. Ela envolve, igualmente, suas presumíveis leitoras, que se vêem naqueles "nós", naqueles "nossos", que aproximam e unem, por força de uma relação de cumplicidade, falante e ouvinte.

2ª QUESTÃO: (1,5 ponto)

Considerando o segundo parágrafo, explique o que entende por emprego *endóforo* e *exóforo* do pronome, exemplificando cada um desses empregos com apoio em dois pronomes distintos.

Resposta:

Pronome *endóforo* é aquele que está empregado para fazer remissão a elemento do universo intratextual, quer dizer, para fazer referência a elemento que se encontra dentro do próprio texto. Os exemplos são inúmeros: *seu* = as brasileiras, *lhe* = as brasileiras, *ela* = a mulher, *se* = ela (a mulher), *a* = a mulher, *lo* = seu corpo etc. *Exóforo*, diversamente, é o que se acha empregado para fazer referência a elemento do universo extratextual, quer dizer, para fazer referência a elemento que se encontra fora do texto, como o pronome pessoal "*nos*" e o possessivo "*nosso*".

3ª QUESTÃO: (1,5 ponto)

Revele se a afirmativa abaixo é FALSA ou VERDADEIRA, justificando sua resposta com apoio em elementos do texto dado:

O pronome é o único recurso de coesão textual observado pela falante na construção de seu texto.

Resposta:

Letras (Portugues/ Espanhol; 2
Portugues/Frances; Portugues/Ingles;
Portugues/Literaturas)

PROAC / COSEAC - gabarito

FALSA. O enunciador lança mão de outros recursos, como, por exemplo, o emprego do sintagma nominal (SN) para fazer remissão *anafórica*. Assim, o SN "a idéia" em "A idéia nasceu na Inglaterra..." (linhas 26-27) remete a todo o enunciado contido na frase anterior: "Uma ética baseada em valores absolutamente femininos." Do mesmo modo, o SN "o termo", em "O termo convida a dar um valor fundamental..." (linha 29) faz referência a "cuidar", ou "care", palavras anteriormente expressas no texto.

4ª QUESTÃO: (1,5 ponto)

Com apoio em elementos extraídos do texto, escreva um parágrafo que dê continuidade ao seguinte tópico frasal, justificando-o:

As contradições resultantes do feminismo historicamente considerado espraiaram-se por vários campos diferentes da vida da mulher.

Resposta:

(O candidato deve dar continuidade ao tópico frasal, justificando de modo coerente a afirmação nele contida e recorrendo – ao menos em princípio – ao contraste e à enumeração no desenvolvimento de suas idéias.)

5ª QUESTÃO: (1,0 ponto)

Traduza numa frase breve a ética do novo feminismo, ou do pós-feminismo, tal como exposto por Mary del Priore na segunda parte do texto.

Resposta:

O novo feminismo assenta em valores que são próprios do universo da mulher, tais como o cuidado com o outro e a capacidade de mediar, ouvir e contemporizar. [Respostas paralelas podem ser consideradas, desde que não excedam o limite de uma frase, já que a questão visa à verificação da habilidade de síntese do candidato ou candidata.]

6ª QUESTÃO: (2,0 pontos)

Indique a função sintática dos seguintes termos oracionais:

mais exigente em relação ao parceiro (linha 5) - Resposta: predicativo

normas e práticas mais igualitárias (linhas 6-7) - Resposta: sujeito

se (linha 7) Resposta: objeto direto

de cremes, silicones e colágenos (linhas 8-9) - Resposta: adjunto adverbial (de meio)

fonte inesgotável de ansiedade e frustração (linha 11) - Resposta: aposto

Liberar-se (linha 14) - Resposta: sujeito

ao trabalho exercido pela mulher (linhas 29-30) - Resposta: objeto indireto

a essas experiências (linha 33) - Resposta: complemento nominal

PROAC / COSEAC - gabarito

capacidade de mediar, ouvir, contemporizar (linhas 37-38) - Resposta: apostro
mais práticas (linha 39) - Resposta: adjunto adnominal

7ª QUESTÃO: (1,0 ponto)

--	--

A escola, ao tratar dos processos de coordenação e subordinação, entende e dá a entender a seus alunos que esses processos são exclusivos. Isto quer dizer que uma oração ou é coordenada ou é subordinada, não podendo manter, simultaneamente, os dois vínculos.

Explique o que acha a respeito deste fato, tomando como base o período seguinte:

Mas aprendeu também que, neste mundo de competição e trabalho, os sentimentos intensos demais provocam horrível embaraço e que as lágrimas e a dor devem submeter-se a um tal de "self control".

Resposta:

Os processos de coordenação e subordinação não se excluem entre si, necessariamente. Isto quer dizer que uma oração pode ser ao mesmo tempo coordenada e subordinada. É o que ocorre no exemplo extraído do texto, onde se vêem duas orações subordinadas substantivas objetivas diretas que são coordenadas entre si:

"que, neste mundo de competição e trabalho, os sentimentos intensos demais provocam horrível embaraço"

e

"e que as lágrimas e a dor devem submeter-se a um tal de "self control"